

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NATIELE DA COSTA OLIVEIRA**

**CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**PATOS DE MINAS**

**2013**

**NATIELE DA COSTA OLIVEIRA**

**CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientadora: Ma. Rosana Mendes Maciel

**PATOS DE MINAS**

**2013**

796.012 OLIVEIRA, Natiele Costa  
O48c Contribuição das aulas de educação física para o desenvolvimento motor /Natiele Costa Oliveira – Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosana Mendes Maciel. Patos de Minas: [s.n.], 2013. 28p.

Artigo de Graduação – Faculdade Patos de Minas - FPM  
Curso de Licenciatura em Educação Física

1.Desenvolvimento motor 2.Educação física  
3.Psicomotricidade 4.Atividades lúdicas I.Natiele Costa Oliveira II.Título

FACULDADE PATOS DE MINAS  
NATIELE DA COSTA OLIVEIRA

CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Artigo aprovado em \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_ pela comissão  
examinadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosana Mendes Maciel  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>o</sup> Esp. Lucas Tadeu Andrade  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>o</sup> Esp. Diogo Alves Amaro  
Faculdade Patos de Minas

# CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Natiele da Costa Oliveira\*

Rosana Mendes Maciel\*\*

## RESUMO

A temática do presente estudo seguiu-se de uma pesquisa bibliográfica tendo como objetivo principal verificar a contribuição das aulas de educação física no desenvolvimento motor de crianças nas séries iniciais da educação infantil, assim como a sua importância dentro do contexto escolar e na sociedade procurando desenvolver novas soluções para quem tem alguma dificuldade em seu desenvolvimento motor. Considera-se que o conhecimento motor permite às crianças a explorarem seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que proporciona-lhes várias experiências motoras que as possibilitem descobrir e redescobrir movimentos e elaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor, educação física, psicomotricidade, atividades lúdicas.

## INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física, dentro do contexto escolar procuram levar aos alunos, desde a infância, saber a importância da aprendizagem e desenvolvimento motor, e quais os benefícios que tais habilidades podem

---

\*Aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Patos de Minas - FPM. Email: natielecostacp2012@hotmail.com

\*\*Professor orientador, docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Patos de Minas - FPM. Email: macielrosana28@hotmail.com

trazer dentro e fora da escola ao longo de suas vidas, além de promover uma qualidade de vida mais saudável.

Segundo Santos *et al* (2004), as habilidades requeridas nas aulas de Educação Física serão usadas em rotinas diárias da criança, como também é um propósito essencial para que elas possam interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vivem aprimorando sua formação nos aspectos afetivo-social, cognitivo e motor.

Sendo o desenvolvimento motor um processo demorado, é preciso que a criança comece desde cedo a executar seus movimentos respeitando suas próprias limitações, pois cada uma se desenvolve de forma diferente, e conforme ela cresce, suas habilidades vão se desenvolvendo e se aperfeiçoando com o tempo.

De acordo com Santos e Marques (2008), a importância da educação física para a criança é o mesmo que falar da importância de ela se alimentar, dormir, brincar, ou seja, suprir todas as suas necessidades básicas. Ele também afirma que a idade pré-escolar é muito valiosa para trabalhar as habilidades físicas das crianças, pois o desenvolvimento psicomotor é um elemento essencial, onde a criança desenvolve sua maturação, explora um amplo aspecto de habilidades motoras, possibilita um maior domínio do seu corpo em diferentes posturas, locomove-se pelo meio ambiente de variadas formas e manipula objetos e instrumentos diversos.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel das aulas de educação física para o desenvolvimento motor através de suas relevâncias e o modo de aprendizagem motora que a criança contém dentro do histórico das habilidades motoras.

A escolha do tema justifica-se primeiramente por ter optado pelo curso de Educação Física e, posteriormente, com a oportunidade de vivência prática com o estágio supervisionado. Com isso foi possível amadurecer melhor meus conhecimentos aliados ao cotidiano escolar “através de seus autores”.

Além disso, esse estudo teve como propósito, promover uma reflexão aos leitores a cerca da importância que as aulas de Educação Física podem trazer a criança durante a aprendizagem e na prática de atividades para seu desenvolvimento motor.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, sendo que os materiais utilizados foram artigos, livros, teses, monografias e dissertações com base nos dados dos sites scielo, bireme, google acadêmico, sites importantes de revistas de educação física e de instituições de ensino superior.

As palavras-chave utilizadas para a busca foram: desenvolvimento motor, educação física, psicomotricidade e atividades lúdicas.

O período das publicações foi de 1990 a 2012.

A pesquisa teve início no mês de março de 2013, encerrando-se em outubro de 2013.

## **1 DIFERENÇA ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

### **1.1 Aprendizagem**

A aprendizagem é considerada como um ato de aprender e é importante saber que ela também aborda conhecimentos psicológicos, causando uma transformação na vida do indivíduo que está aprendendo. Como todos os seres passam por diversas mudanças, conseqüentemente o fato de tentar ou errar algum ato, quer dizer que se a criança tentar novos meios de aprendizagem, ele poderá adquirir novas experiências e melhora própria no seu desempenho de habilidades. Essa aprendizagem motora, trabalhada junto com algumas práticas de movimentos pode resultar em alterações constantes no comportamento motor do indivíduo, isso porque acontece uma ligação nos processos cognitivos (CHIVIACOWSKY *et al*, 1997).

De acordo com Chiviakowsky *et al* (1997), quando se começa a aprendizagem inicial, os indivíduos são incapazes de processar o mecanismo de entendimento e correção de seus próprios erros, isso porque ainda não desenvolveram a ideia do movimento, ou seja, o padrão de referência sobre o movimento de maneira certa.

Para minimizar as limitações e dificuldades encontradas em níveis iniciais de aprendizagem, o professor poderá tentar aliviar um pouco essa tensão do indivíduo, utilizando estratégias adequadas, como por exemplo, diminuir a quantidade de estímulos apresentados em tal movimento, aumentar a clareza e intensidade na apresentação dos mesmos, a fim de que sejam mais rapidamente percebidos e dar tempo suficiente ao aprendiz de processar informações importantes ao desempenho.

Para Andrade *et al* (2004), a aprendizagem é uma mudança de comportamento, proporcionada pela flexibilidade ou elasticidade dos processos neurais cognitivos que se apresentam perante a realização de alguma atividade. A aprendizagem motora é complexa, ou seja, ela compreende vários elementos e envolve praticamente todas as áreas de associação, mas para isso é preciso que o indivíduo compreenda o funcionamento de seu sistema nervoso central na maturação a fim de fornecer bases teóricas para a estruturação de um plano de ensino maximizando assim o seu aprendizado.

Para se caracterizar a aprendizagem existem algumas formas, como por exemplo, o *feedback*, que é uma resposta dada diretamente para a pessoa envolvida em qualquer circunstância que, juntamente com a prática, constitui um dos principais aspectos no seu processo de aprendizado, podendo assim o professor controlar variáveis das habilidades do indivíduo durante a prática (HERBET *et al*, 2003).

Segundo Pavoas *et al* (2011), a aprendizagem apresenta uma análise crítica para a existência do homem, correspondendo a certas mudanças nos domínios cognitivo, afetivo-social e motor de seu próprio ser. Esse conjunto de processos relacionados com a prática e a vivência motora pode promover mudanças no desempenho e nas habilidades motoras. Essas mudanças são resultados da relação entre as condições atuais dos domínios e a aprendizagem de habilidades que pode levar a um aumento de capacidade que deve ser mantido por um determinado tempo.

A aprendizagem é um acontecimento observado indiretamente, podendo ser deduzida a partir do comportamento ou desempenho de uma pessoa. A alteração na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade pode ser entendida como uma melhoria mais ou menos permanente no desempenho em decorrência da prática ou experiência da criança (PAVOAS *et al*, 2011).

A definição da aprendizagem motora consiste na mudança interna, resultante da prática e *feedback*. Essa mudança interna leva à manifestação da habilidade, ou seja, a execução de movimentos que permitem atingir um objetivo no ambiente com máxima certeza e mínimo gasto de tempo ou energia. É que o processo de aprendizagem pode ocorrer em todos os indivíduos de forma diferenciada e relacionada aos fatores internos e suas vivências motoras cotidianas (HERBET *et al*, 2003).

De acordo com Brito *et al* (2012), a aprendizagem motora é considerada um fenômeno contínuo. Esse elemento faz parte das mudanças do movimento desde muito cedo na vida de uma pessoa, mas que nenhuma criança deveria ser apontada como apenas processadora de informação melhores ou piores, e sim que seja visto que cada criança apresenta sistemas de diferentes níveis de complexidade e diferentes formas de se expressarem.

## **1.2 Desenvolvimento motor**

Segundo Salviano *et al* (2012), o desenvolvimento motor refere-se ao amadurecimento de diferentes músculos do organismo. Esse processo de desenvolvimento define-se praticamente por acontecimentos de alterações no comportamento motor. Todos os seres vivos estão envolvidos na mudança permanente de aprender a mover-se com controle e competência, em relação aos desafios que enfrentamos diariamente em nosso mundo que permanece em constante mutação.

Compreender o desenvolvimento motor é dizer que ele é o estudo das mudanças do movimento através da vida e que todos passam por uma mudança constante durante toda ela, isso porque a cada momento nossa vida passa por novas condições de habilidades para realização de cada tarefa. O

desenvolvimento motor faz com que o processo de desenvolvimento humano contenha vários temas e abordagens, principalmente novas formas de conhecer o ser humano, abordando também que deste modo possa ser de muita importância para os professores ajudarem a aperfeiçoar e a melhorar as performances de movimento de seus alunos, detectando problemas naqueles que apresentam desenvolvimento motor diferente dos seus semelhantes (SILVA *et al*, 2011).

Para Araújo *et al* (2012), o desenvolvimento motor faz com que a criança tenha uma condição de vida mais ativa, onde ela trabalha o desenvolvimento funcional de todas as partes do seu corpo, podendo transformar o desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais em um processo de desenvolvimento de habilidades específicas. Abordar o tema de desenvolvimento motor dentro da escola não é uma função fácil, pois, para citar o mesmo de maneira mais adequada é preciso abranger vários meios de aulas práticas para cada tipo de habilidade em qualquer ambiente.

Existem vários fatores que podem comprometer o processo de desenvolvimento motor durante sua fase de desenvolvimento da criança, como por exemplo, a questão financeira que cada indivíduo tem, mas se a questão for bem trabalhada poderá surgir melhoras relativas em seu desenvolvimento motor, desenvolvendo tanto em qualidades quanto quantidades em práticas esportivas (SALVIANO *et al*, 2012).

O desenvolvimento motor é de extrema importância, pois significa que a criança é capaz de controlar seu próprio corpo, sendo caracterizado pelo alcance de um amplo aspecto de habilidades motoras, que possibilita à criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas, podendo ser estáticas e dinâmicas. As habilidades básicas do desenvolvimento motor são requeridas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola, caracterizando também por proporcionar propósitos para o lúdico que é a realização de atividades que despertam o prazer (SANTOS *et al*, 2004).

Para Novelline *et al* (1999), é importante saber diferenciar os tipos de desenvolvimento, como por exemplo, pode-se dizer que o termo desenvolvimento refere-se a todos os tipos de mudanças como traços e características de algum indivíduo. Já o desenvolvimento motor é um processo que será sequente, onde o indivíduo deve progredir de um movimento simples

que não tenha nenhuma habilidade para tal movimento para habilidades mais complexas favorecendo a realização de movimentos, podendo acompanhá-los até a velhice.

Cabe também ressaltar que o desenvolvimento motor é caracterizado por um conhecimento científico básico, ou seja, procura saber como cada desenvolvimento acontece durante sua respectiva mudança de habilidades (NOVELLINE *et al*, 1999).

De acordo com Medina *et al* (2006), discorrer sobre o desenvolvimento da motricidade é como uma realização que tem como objetivo conhecer o perfil motor das crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar e analisar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas do seu desenvolvimento. Concluindo estas etapas, a experiência motora proporciona o amplo desenvolvimento de diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio e o esquema corporal. A finalidade de uma avaliação motora torna-se um importante seguimento para conhecimento de dados relacionados ao desenvolvimento motor da criança e sugere estratégias de novas atividades relacionadas às necessidades específicas de cada uma.

Para avaliar melhor o desenvolvimento motor podem ser utilizados diversos tipos de avaliações, como por exemplo, a idade da criança e a área a ser avaliada como a força muscular, motricidade fina, motricidade ampla ou a fala (MEDINA *et al*, 2010).

A sugestão de uma análise mais detalhada das dificuldades de aprendizagem para o desenvolvimento motor na realização de tarefas escolares, as quais parecem demonstrar relação com os aspectos motores, deve ser o foco de maiores estudos, além de um acompanhamento, por meio de avaliações motoras. E em relação ao desenvolvimento motor para melhor entendimento, podemos dizer que, quanto mais cedo for descoberta alguma dificuldade, limitação ou alguma doença que uma criança tenha, maiores serão as chances de um retorno funcional, tendo suas dificuldades atendidas através de um tratamento adequado, que possibilitará uma vida com mais êxito em sua fase adulta (PAVOAS *et al*, 2011).

## 2 DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS DE IDADE

De acordo com Haman *et al* (2012), os movimentos são de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois é através deles que elas interagem diretamente com o meio ambiente, sendo também de grande contribuição biológica para o organismo, permitindo que cada um realize tarefas ou atividades que irão solucionar seus problemas motores. As crianças a partir de seis a dez anos de idade passam por um período de grandes mudanças comportamentais, e é neste período que devem estar ativamente envolvidas em descobertas de novas formas de execução de movimentos, aplicando-os em diferentes tarefas e contextos educacionais.

A fase mais importante do desenvolvimento motor é encontrada na infância, onde é denominada fase das habilidades motoras fundamentais, e é nessa fase que a criança tem maior chance de trabalhar seus movimentos. As crianças que estão no ensino fundamental, a partir dos seis anos de idade, começam a fazerem parte de um universo que deve ser estudado continuamente, pois cada um apresenta tipos diferentes de estágios de desenvolvimento, nos quais são levados em conta os fatores físicos, emocionais e sociais que são consequentes do próprio processo de desenvolvimento de suas capacidades (HAMAN *et al*, 2012).

Segundo Pischke *et al* (2011), o desenvolvimento motor da criança está associado a dois fatores, os fatores individuais e ambientais. Os fatores individuais são fatores genéticos que não podem ser modificados no decorrer de suas vidas. Os fatores ambientais estão ligados às atividades que o indivíduo desenvolve em suas tarefas diárias, podendo considerar também as diversas características do seu contexto escolar e familiar.

Crianças com idade de seis a sete anos encontram-se no início da fase dos movimentos culturalmente estabelecidos, num estágio geral ou de transição. Suas aprendizagens são caracterizadas pela combinação dos movimentos fundamentais ou das habilidades específicas do ser humano. Mesmo assim esses indivíduos ainda demonstram dificuldades para se

organizarem no trabalho em grupo em certas atividades, embora bem menos que nas fases anteriores (SILVA, 2011).

Existem algumas fases diferentes para definir o desenvolvimento motor da criança, pois a forma e as dimensões do corpo da criança mudam ao longo do tempo. Cada parte do corpo da criança cresce em um ritmo diferente, algumas partes desenvolvem desde o nascimento, passando pela infância até atingir seu crescimento completo na adolescência. Essas mudanças, visíveis no tamanho e na forma são resultantes de alterações que simplesmente ocorrem normalmente ao longo da vida. Tentar avaliar o desenvolvimento motor de uma criança até os dez anos de idade, pode-se dizer que cada uma poderá estar no estágio inicial em algumas tarefas motoras, outras no elementar e as demais no maduro, pois nenhuma criança progride de forma igual no desenvolvimento das habilidades motoras (HAMAN *et al*, 2012).

Para Pischke *et al* (2011), crianças por volta de 8 a 9 anos de idade, apresentam-se graciosas em seus gestos, no entanto querem ser o centro das atenções de todos. Nesta fase as crianças são imitativas e fazem cenas dramáticas, mas quando elas fazem as atividades que promovem mais satisfação, causam-nas mais prazer e dedicação. Fazer amigos entre eles é um objetivo fácil de conseguir com as propostas motoras, lembrando que ainda são muito individualistas e independentes e por essa razão fazem rápidas trocas de amigos.

De acordo com Medina *et al* (2006), a criança que está no ensino fundamental, deve primeiramente adaptar-se ao meio e ao método pelo qual a aprendizagem acontece. Dessa forma ela poderá consolidar a assimilação e aplicação de conceitos ao processo de construção das suas relações sociais e também culturais de uma forma mais fácil. Por outro lado, muitas crianças passam por dificuldades na realização das atividades motoras, as quais podem repercutir negativamente no seu desempenho escolar ao passar para outra fase mais avançada.

Uma criança que passa a ser observada em suas práticas escolares e assim detectada alguma dificuldade de aprendizagem perante sua faixa etária é necessário conduzi-la a uma avaliação. Essa avaliação motora é um instrumento fundamental para que seja feito um diagnóstico e acompanhamento das dificuldades que o indivíduo está passando, no sentido

de proporcionar dados que deem subsídios a investigações mais profundas sobre o processo de desenvolvimento motor que a criança tem, fornecendo assim um perfil individual ou de uma população específica, de acordo com os objetivos do investigador e o propósito do instrumento adotado (MEDINA *et al*, 2006).

Segundo Silva (2011), as crianças começam a combinar e aplicar habilidades motoras fundamentais no desempenho a partir dos seis anos de idade em atividades requeridas nas mais diversas práticas corporais que tal atividade exige, como por exemplo, dança, jogos, lutas, etc. Essa fase é denominada fase de estágio transitório ou estágio maduro, sendo que estes são caracterizados por crianças que tenham desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. Para se atingir necessariamente este estágio, pode-se dizer que uma criança a partir dos cinco anos de idade já tem essa capacidade, se as condições ambientais e maturação dela forem propícias.

A maioria das crianças tem potencial, desde os seis anos de idade para executar bons desempenhos em habilidades no estágio maduro, sendo assim ela poderá começar outro estágio de transição da fase motora especializada. Neste estágio a criança começa a desenvolver noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, sendo então capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade que poderá levar no decorrer de sua vida. Apesar de não se limitarem a uma representação imediata, depende do mundo concreto para abstrair sua nova forma de execução de movimentos (BRITTO A. *et al* 2012).

Segundo Mastella (2012), o estágio maduro de desenvolvimento da habilidade motora fundamental para a criança é também caracterizado pela integração de todas as partes que compõem um padrão de movimento dentro de um ato bem coordenado. A partir deste estágio, a performance de habilidades vem a melhorar rapidamente, como por exemplo, as crianças são capazes de arremessar objetos mais longe, correr mais rápido em tal percurso em alguma atividade, pular mais alto. Uma habilidade fundamental madura pode ser continuamente refinada, se combinada com outras habilidades de movimentos e utilizada em uma variedade de movimentos especializados.

Muitos fatores podem influenciar este processo de desenvolvimento trabalhando isoladamente ou em conjunto.

A realização do estágio maduro é influenciada pelas oportunidades de atividades relacionadas à prática, em circunstâncias adequadas. Na fase transitória as habilidades passarão por uma melhoria e refinamento para formar as habilidades motoras especializadas, tão necessárias para realização de tarefas recreativas, competitivas e para a vida diária de cada criança. Nessa fase recomenda-se uma aplicabilidade dos movimentos na variedade de jogos cooperativos e competitivos, pois esse é o período em que as habilidades são refinadas progressivamente. A criança que entra para uma fase mais elevada do que a inicial, provavelmente deve manter uma boa parte das habilidades motoras fundamentais aprendidas na fase anterior. Isso deverá acontecer, pois elas serão um complemento a mais nas condições para a inclusão bem sucedida de habilidades motoras especializadas que corresponderam ao repertório motor do indivíduo (GALLAHUE *et al*, 2001).

Para Gallahue *et al* (2008), o estágio de transição tem início aos sete anos de idade podendo se estender até os dez anos. Nessa fase as crianças demonstram um alto grau de interesse na maioria dos esportes, mesmo não tendo muitas habilidades em qualquer um deles. Perante esse período, não se deve exigir compromisso da criança, pois no momento o esporte deve ser encarado apenas como uma brincadeira entre elas para que não haja desentendimentos sem motivos. Para essa faixa etária, esse é o melhor momento para ensinar os detalhes de esportes e explicar os movimentos específicos de cada um, desenvolvendo a habilidade motora. Nesse período, o mais indicado é que a criança participe de várias modalidades individuais ou coletivas, pois só assim será capaz de escolher o esporte de que mais gosta.

O processo de crescimento, maturação e desenvolvimento motor da criança atinge diretamente as relações afetivas, sociais e motoras da mesma, sendo necessário adaptar-se aos estímulos ambientais em função desses fatores. Para começar essa nova etapa, é necessário saber que o crescimento inclui aspectos biológicos quantitativos, enquanto a maturação pode ser definida como um fenômeno biológico qualitativo. Todavia tanto na infância como na adolescência, as forças mecânicas gravitacionais e as contrações musculares inerentes à atividade física contribuem para um desenvolvimento

saudável do sistema esquelético, proporcionando uma maior densidade mineral óssea, sem influenciar seu crescimento ao longo da vida (GALLAHUE e OZMUN 2001).

Com essa faixa etária, a partir dos seis anos de idade, é possível perceber um aumento relativo constante da força, velocidade e resistência, principalmente quando ocorrem estímulos variados acompanhados com o limite e capacidade de cada indivíduo. Assim aplicados os mesmos adequadamente nessa fase, o amadurecimento de habilidades motoras será uma fase determinante para a aplicação desse processo (RE, 2011).

### **3 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS**

A escola é um meio educacional que oferece a oportunidade de uma boa prática motora para a criança, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral. Às vezes, o espaço onde são realizadas as atividades práticas de educação física, para algumas crianças, é a primeira vez que elas estão vivenciando uma situação de grupo e não é mais o centro das atenções, sendo que as experiências cognitivas, afetivas e motoras vividas nesta fase darão um propósito de base para um desenvolvimento saudável ao longo de sua vida. Nas aulas de Educação Física, o professor responsável não deve trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais que ela tem (SABINO *et al*, 2011).

Para Gallardo *et al* (1998), todas as atividades lúdicas e brincadeiras já movimentam o corpo da criança, mas mesmo assim o profissional de Educação Física deve trabalhar com essas crianças que estão em idade pré-escolar de forma que haja uma organização das atividades, podendo ser direta ou indireta.

Durante a realização das mesmas, deve-se observar e avaliar se cada objetivo vem sendo alcançado com satisfação e se há crescimento das

capacidades de uma criança em criar uma resolução de algum problema perante alguma atividade exercida. Se isso não ocorrer, as atividades e movimentos devem ser alterados e adequados ao nível de desenvolvimento da criança, sempre com intuito de desafiá-la a novas construções de conhecimentos. (GALIARDO, 1998)

De acordo com Basei e Matte (2010), o brincar é uma atividade constituinte da existência infantil e é a maneira que a criança tem de lidar com a realidade. As crianças, ao brincarem constroem representações, e as possibilidades de brincadeiras no universo a que elas estão se adaptando são incansáveis e suas criatividades são muito maiores que podemos imaginar.

Pelas brincadeiras, as crianças tendem a manifestar de uma forma diferente o que dificilmente expressariam por meio de palavras, elas procuram interpretar e sentir determinadas ações humanas e aprendem vivendo algo sempre novo, mas não distante de sua realidade (BASEI e MATTE, 2010).

Dentro das aulas de Educação Física o propósito que se obtém é levar a criança a um desenvolvimento e à integração das habilidades motoras fundamentais, aproveitando também o momento de que a escola é o local privilegiado para a realização desses conhecimentos, onde deve ser explorado ao máximo as variações de execuções de atividades possíveis durante a fase inicial escolar que a criança está vivenciando (GALARDO, 1998).

Segundo Kunz (2003) é no brincar que a criança constrói espontaneamente sua realidade e recria o existente a partir de ações cotidianas. A atividade espontânea da criança que brinca livremente e sente prazer ao fazê-la, conforme suas motivações internas, com um fim em si mesmo, é que permite novas criações e decidir sobre os papéis que vão representar em outras fases de desenvolvimento e que aprimorarão suas habilidades específicas. Neste sentido, a vivência das relações que podem advir com as atividades, resultará em uma gama de subsídios para instigar a curiosidade, expressar dúvidas, levantar eventuais hipóteses e resolver os problemas dos alunos.

As aulas de Educação Física na Educação Infantil precisam proporcionar um ambiente que estimule a criatividade e a investigação, através da brincadeira, favorecendo o surgimento de atividades em que prevaleça a solidariedade, a responsabilidade e o respeito dos direitos humanos uns com

os outros. Parte-se também do respeito da diversidade cultural e da compreensão dos valores morais presentes em todas as ações humanas, considerando-os como princípios da ação educativa. E é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brincar no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem que haja uma monotonia de exercícios prescritos (BÜRGER; KRUG, 2009).

De acordo com Sabino *et al* (2011), a Educação Física Escolar é uma disciplina que introduz e integra a criança na cultura corporal de movimentos, podendo fazer com que o mesmo produza, reproduza e transforme qualquer movimento corporal, capacitando-a assim a usufruir de jogos, de esportes, das danças, das lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida ao se fazer a prática do movimento nas séries iniciais, podendo significar um caminho onde a criança possa compreender melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. Essas aulas de educação física devem desenvolver a consciência da criança para a importância do movimento humano, suas causas e objetivos e criar condições para que ela possa vivenciar o movimento de diferentes formas, sendo que, cada movimento deve ter um significado e uma relação com seu cotidiano.

A escola infantil no ensino fundamental é um lugar onde as descobertas e experiências evoluem de forma gratificante, possibilitando que a criança descubra seu próprio limite, fazendo com que ela valorize seu corpo, e é a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas. O brincar é a melhor hora para a criança e isso faz com que ela ocupe o máximo de seu tempo em seu cotidiano. Brincar é o meio ideal para as crianças aprenderem sobre seus corpos, fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas (GAVA *et al*, 2010).

As crianças da Educação Infantil nas séries iniciais são consideradas um pouco briguentas e relutantes no ato de compartilhar objetos e em socializar-se com outras crianças. Além disso, algumas crianças geralmente têm medo de situações que envolvam coisas novas, são tímidas, introvertidas e não se

sentem seguras ao ficar longe dos pais. Mas mesmo passando por algumas fases de dificuldade perante novos conhecimentos, é neste mesmo período que aprendem a distinguir o certo do errado e começam a desenvolver sua própria consciência. Ao final deste período em que termina esse processo de organização no plano simbólico, daquilo que o sujeito já havia organizado no plano motor, já surgem os indícios de uma inteligência operatória (GAVA *et al*, 2005).

Para Gallardo *et al* (2005), quando a criança começa a frequentar aulas de educação física nas séries iniciais, ela possui uma necessidade enorme de movimentar-se, e é nesse momento que deve-se deixar que elas explorem suas habilidades motoras, uma vez que seu desenvolvimento harmonioso depende de toda a movimentação que executa nas atividades propostas. As atividades lúdicas são as que mais encantam todas as crianças, pois o “brincar” é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos e animação, e explorando intensamente o potencial que elas apresentam com um importante movimento, que para elas é diferente e uma desconhecida dimensão do desenvolvimento corporal, ou seja, movimentar-se significa para as crianças nada mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço. Isso porque elas ainda não percebem que os movimentos constituem uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente, realizando tarefas que executaram também ao decorrer de suas vidas.

De acordo com Gava *et al* (2010), a Educação Física infantil é uma disciplina que pode contribuir e muito para o desenvolvimento integral da criança. Atividades prazerosas podem proporcionar a ela a oportunidade de interagir melhor com os objetos, com várias pessoas e principalmente em situações que estarão preparando-a para sua vida em sociedade. O movimento humano permite às crianças agirem sobre o meio físico e expressarem sentimentos, emoções e pensamentos, além de ser também, o principal objeto de estudo da Educação Física escolar nas series iniciais.

Segundo Areias *et al* (1997), a prática da Educação Física nas séries iniciais, favorece a autonomia dos alunos com o objetivo de monitorar as próprias atividades, regular o esforço físico, traçar metas, conhecer as potencialidades e limitações e saber distinguir situações de trabalho corporal

que podem ser benéficas ou prejudiciais na formação da criança. O processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais, exercendo-as de maneira social e cultural de forma significativa e adequada. Assim, quando uma criança começa a fazer parte das atividades relativas à sua idade na fase inicial escolar, é preciso que o professor responsável pela área de educação física compreenda como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre.

As propostas devem desafiar e não ameaçar o aluno, e levar em conta que a medida de comportamento de aprendizagem ou execução de movimentos varia de pessoa para pessoa. E caso o professor responsável pelas aulas de educação física perceba alguma dificuldade de qualquer criança em seu desempenho motor, é necessário em primeiro lugar analisar o tipo de necessidade especial que esse aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações, que requerem procedimentos específicos. E para que esse aluno possa ter novamente uma atividade normal junto às outras crianças nas aulas de Educação Física é necessário que haja uma orientação médica e em alguns casos deve-se ter uma prescrição de um psicomotricista ou psicólogo, pois as restrições de movimentos, posturas e esforço podem implicar riscos graves a sua formação. Garantidas as condições de segurança adquiridas, o professor então pode fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais aos demais alunos (AREIAS *et al*, 1997).

Para Canha (2008), as crianças do ensino fundamental gostam e participam bem mais do que os alunos do ensino médio, as crianças são mais ativas e sentem mais prazer ao brincar, e deve-se aproveitar este momento para não deixarmos que estas crianças, com o passar do tempo comecem a perder o interesse nas aulas. Sendo assim os jogos e brincadeiras bem planejadas, é o melhor método para manter as crianças mais interessadas, mas nem todos têm a mesma vontade do que outros, por isso, por consequência dos fatos, estes conteúdos estimulam somente os mais habilidosos e participativos para que continuem praticando as aulas com

prazer. Por isso é de grande importância que sejam abordadas diferentes conteúdos, pois a educação física é uma área do conhecimento que vai muito além de jogos e brincadeiras. Porém quando as aulas são bem planejadas, estruturadas e melhor desenvolvidas em todas as séries, inclusive nas séries iniciais, com certeza haverá uma maior participação e satisfação do praticante, pois todos estes fatores que influenciam a vida dos alunos devem ser pensados no momento da preparação das aulas.

Para isso a tarefa do professor é de preparar as situações de ensino de tal forma que estimulem o aluno a agir e que os problemas e questionamentos que os alunos apresentem possam ser resolvidos por eles próprios, com base na sua condição de poder fazer e de suas experiências já apreendidas. As vivências corporais de cada aluno também devem ser valorizadas, assim como todos merecem o respeito de tudo o que venha tornar este ser humano único e, portanto, diferente (CANHA, 2008).

Segundo Gonçalves (2011), as aulas de Educação Física na fase infantil deve ter uma maneira diferente de interagir com as crianças, ou seja, ela precisa ser inventada e construída. Isso porque a Educação Física escolar é considerada uma ação pedagógica que serve para educar e compreender os limites da criança no interior da escola. Mas para isso é preciso que os professores façam atividades criativas, podendo assim tornar as aulas práticas diferentes e interessantes, utilizando também, os temas transversais como meio ambiente, cultura, ética, orientação sexual, e outras questões, de acordo com a realidade de cada escola, para a elaboração das atividades.

Segundo Areias *et al* (1997), a aprendizagem de habilidades motoras nas aulas de Educação Física nas séries iniciais, também envolve alguns riscos do ponto de vista físico, inerentes ao próprio ato da movimentação da criança, como por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade da presença do desequilíbrio será inevitavelmente percebida. O receio ou a vergonha do aluno também é uma preocupação, pois isso se torna um motivo suficiente para que ele se negue a participar de uma atividade. Assim, em hipótese alguma o aluno deve ser obrigado ou constrangido a realizar qualquer atividade.

Já a evolução das crianças quanto à expressão corporal deve ter maior amplitude nos movimentos e a socialização das mesmas no meio em que estão

inseridas. Nesse sentido, devem-se proporcionar atividades com base nas brincadeiras onde as crianças possam desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo-social e motor conjuntamente. Portanto, a aula de Educação Física necessita ter planejamento, ter objetivos a serem atingidos e não somente aplicar as atividades aleatoriamente. O professor de Educação Física na Educação Infantil deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno, podendo proporcionar às crianças múltiplas vivências de movimentos (BASEI e MATTE, 2010).

Como o comportamento humano está sempre em constante mudança, o profissional de educação física deve estar sempre bem atualizado sobre os acontecimentos da escola e da sociedade como um todo. Faz-se necessário que o professor participe das reuniões pedagógicas, selecionando os conteúdos e participando ativamente da construção do Projeto Político Pedagógico da escola, trazendo todo o seu conhecimento para somar e acrescentar junto com os demais profissionais, para que seus alunos tenham um bom desempenho motor perante a realização das atividades educativas. E para que o ensino tenha uma boa qualidade, as aulas deverão ser relacionadas com a prática ou com a experiência do aluno a fim de adquirir significado, a relação entre teoria e prática, no que requer a concretização dos conteúdos curriculares, criando situações mais próximas e familiares do aluno com a aplicação de conhecimentos constituídos na escola e compreendendo as situações da vida cotidiana (GONÇALVES, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com vários estudos compreendidos no decorrer das etapas do desenvolvimento de aprendizagens e de habilidades motoras, pode-se dizer que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentaram um comprometimento motor no desenvolvimento dos componentes da motricidade, e particularmente, aqueles relacionados às noções corporais, espaciais e

temporais. Mas se a aprendizagem motora for acompanhada de movimentos, o indivíduo terá alterações constantes em seu comportamento motor.

A sugestão de uma análise mais detalhada das dificuldades de aprendizagem para o desenvolvimento motor na faixa etária de 6 a 10 anos de idade na realização de tarefas escolares, as quais parecem demonstrar relação com os aspectos motores, deve ser o foco de maiores estudos, além de ter um acompanhamento por meio de avaliações motoras, pois é nesse período que a criança consegue explorar melhor suas habilidades motoras fundamentais a cada movimento.

Em relação ao desenvolvimento motor iniciado nas séries iniciais, pode-se afirmar que, quanto mais cedo for descoberta alguma dificuldade, limitação ou alguma doença que uma criança tenha e que seja percebida durante as aulas, maiores serão as chances de um retorno funcional, tendo suas dificuldades atendidas através de um tratamento adequado, que possibilitará uma vida com mais êxito em sua fase adulta. Além disso, trabalhar habilidades motoras nas séries iniciais, é deixar que novas descobertas e experiências fluam na imaginação de cada criança para que assim ela saiba que sua capacidade de aprendizagem e de habilidades pode fazer uma diferença enorme em seu cotidiano escolar e mais para frente utilizá-las de maneira certa e que seja gratificante.

Considera-se que as aulas de educação física, trabalhadas de maneira adequada, são de grande importância para a formação da criança nos aspectos sociais, contribui para as habilidades específicas essenciais, melhora as condições da criança para uma vida mais ativa e saudável e também podendo ser considerada extremamente útil na realização de novos movimentos relacionados ao desenvolvimento motor ao longo de sua vida.

## **ABSTRACT**

The theme of this study was followed by a literature search with the main objective to verify the contribution of physical education classes in the motor

development of children in the early grades of early childhood education, as well as what their importance within the school context and society seeking develop new solutions for those who have some difficulty in motor development. It is considered that knowledge engine allows children to explore their own learning process, since they will provide various motor experiences that enable to discover and rediscover movements and elaborate concepts and ideas about the movement and actions.

**Keywords:** motor development, physical education, psychomotor, plays activities

## REFERÊNCIAS

ANDRADE A.; BERNARD C.; KIELING M. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. **Digital**, Buenos Aires. ed. 10 . n. 78 - Nov de 2004. <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 27 ago. 2013.

ARAUJO, M. *et al.* Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Bras Med Esporte**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 153-157. Mai./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

AREIAS I. *et al.* Departamento de Política da Educação Fundamental. **Educação Física**. Brasília 1997. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 07 out. 2013.

BASEI A.; MATTE M. O brincar nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Virtual**. 2010. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 07 out. 2013.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. **Artes Médicas**. Ed. 7 Porto Alegre. 1996. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

BRITO A. *et al.* Aprendizagem de uma habilidade motora seriada em diferentes estágios de desenvolvimento. **Brasileira educação física esporte**. São Paulo, vol. 26, n. 1, p. 119-128, Jan/Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

BÜRGER, L.; KRUG, H. Educação Física Escolar: um olhar para a Educação Infantil. **Digital** – Buenos Aires 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.br>> Acesso em: 07 de Outubro de 2013.

CANHA, C. Educação Física escolar: um olhar reflexivo. **Digital**. Buenos Aires. n.123, ago. 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 07 out. 2013. Disponível em:<<http://www.google.com.br>> Acesso em: 07 out. 2013.

CHIVIACOWSKY, S. *et al.* A aprendizagem de habilidades motoras em crianças: Algumas diferenças na capacidade de processar informações. **Boletim Spéf**, , v. 15/16, n. Inverno, p. 39-47, 1997. Disponível em: <<http://www.google.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

FERREIRA, H.; PEREZ J. Desenvolvimento motor: Análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Educação Física**. p. 75-82. 1998. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. **Educação Física**. São Paulo. 2001. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

GALLAHUE, D.; OZMUN, L.; Donnelly C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. **Educação Física**. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013

GALLARDO J. *et al.* Didática de educação física: a criança em movimento: jogo prazer e transformação. **Digital**. São Paulo 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 07 out. 2013.

GALLARDO, J. Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. **Educação Física**. Rio de Janeiro 2005 ed.2. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 07 out. 2013.

GONÇALVES, LIMA L. Superação da defasagem de aprendizagem em alunos da 4ª série do ensino fundamental: as contribuições das atividades de Educação Física na E. E. Profª. Cecília Pereira. **Digital**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 07 out. 2013.

GAVA D. *et al.* Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Digital**. Buenos Aires. n.144, maio 2010. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 07 out. 2013.

HAMAN A.; ASTUN C. Desenvolvimento motor das crianças de 6 a 8 anos de idade da Escola Municipal 'Monteiro Lobato' do município de Terra Boa, PR. **Digital**. n. 177. Fev. 2012. Disponível em: <<http://www.EFDportes.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

HERBERT U. *et al.* Frequência de *feedback* como um fator de incerteza no processo adaptativo em aprendizagem motora. **Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, v. 11, n. 2, p. 41-47, junho 2003. Disponível em: <<http://www.google.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

KUNZ, E. *Didática da educação física*, **Digital**. Ijuí: Unijuí, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.EFDeportes.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

MASTELLA V. Contribuições da Educação Física no processo de desenvolvimento motor infantil a partir da experiência motora global e analítica. **Digital**. Buenos Aires. n.170. julho 2012. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com.br>>. Acesso em: 17 set. 2013.

MEDINA, J. *et al.* Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Brasileira** Cine antropologia Desempenho Humano. p. 36-42, 2010. Disponível em: <<http://www.google.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

MEDINA J. *et al.* Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Educação Física**. v. 17, n. 1, p. 107-116. Set. 2006. Disponível em: <http://www.google.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

MENDONÇA F. *et al.* A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **Digital**. Buenos Aires. n,156, maio 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 07 out. 2013.

NOVELLINE R.O Desenvolvimento motor e a educação física escolar. **Educação. Física**. Viçosa, v. 7 n. p. 114-129, 1999. Disponível em: <<http://www.google.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

PAVOAS C.; NASCIMENTO W.; VIEIRA M. Transferência bilateral no desempenho de habilidades motoras. **Digital**. Buenos Aires, n. 159, agosto 2011. <<http://www.google.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

PISCHKE E. *et al.* Desenvolvimento motor de crianças na perspectiva da família e da escola **Digital**. Buenos Aires n. 158 Julho 2011. Disponível em: <<http://www.EFDeportes.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

RE, A.H.N.. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**. v. 7, n.3, p. 55-67. Julho. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em: 17 set. 2013.

SABINO *et al.* A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **Digital**. n. 156, maio de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 07 out. 2013.

SALVIANO F. *et al.* Intervenção motora como fator determinante no desenvolvimento motor: Estudo comparativo e quase experimental. **Brasileira do Movimento Humano**. v. 2, n. 2, p. 76-85, Abr./Jun. 2012. Disponível em: <<http://www.google.br>>. Acesso em: 27 ago 2013.

SANTOS D.; MARQUES A. A contribuição da educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Digital**. Buenos Aires, v. 13, n. 23, ago. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com.br> > Acesso em: 20 out. 2013.

SANTOS S. *et al.* Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Paulista Educação Física**. São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004. Disponível em <http://www.google.com.br>.> Acesso em: 20 out. 2013.

SILVA P. Nível desempenho motor em escolares praticantes e não praticantes de educação física. **Educação Física**. Porto alegre. p. 75-82. Nov. 2011. Disponível em: <<http://www.google.com.br>.> Acesso em: 17 set. 2013.